

A FABRICANTE POLONESA

■ A empresa tem três fábricas na Polônia, e a de Santa Maria deverá ser a primeira fora do país de origem

■ Cada unidade da fábrica mede 130 mil m², o que corresponde a cerca de 10 estádios de futebol, incluindo a área construída

■ Em Santa Maria, os planos são construir uma fábrica completa, que estaria 100% pronta daqui a seis anos, tendo 2 mil empregados

■ Trata-se de uma fábrica, e não montadora de veículos. Ou seja, as peças como chassi, rodas e motores são todas fabricadas pela Honker

■ Uma prensa, que é um conjunto de máquinas que fabricam as peças, tem o tamanho aproximado de um prédio de três andares

■ As viaturas são fabricadas com finalida-

des específicas. Por exemplo: um caminhão para bombeiros não é apenas uma adaptação de outro caminhão de carga

■ Um exemplo é que no Uruguai, que já utiliza produtos da Honker, os incêndios florestais, que duravam cerca de 10 horas, passaram a levar no máximo uma hora para serem controlados com os caminhões feitos especificamente para isso



HONKER

Produtos

Jipes militares

Caminhões de diferentes tamanhos

Ambulâncias

Vans e furgões

Utilitários

Plataformas para bombeiros

Carros para usos da polícia e da Defesa Civil



FOTOS REPRODUÇÃO

OPINIÃO

Mais próximo da Fronteira

Acostumados a girar em torno de Porto Alegre, muitos gaúchos podem estranhar a decisão do Exército em mover seu núcleo operacional para Santa Maria. O costume, aqui e na maioria dos países, é a concentração de tropas nas capitais. Mas, do ponto de vista geopolítico, há muitas razões para que a região central do Estado passe a ter mais importância entre os fardados. A primeira e mais decisiva é que é lá que as coisas preponderam no Sul, em se tratando da caserna.

Santa Maria já reúne a maior concentração de militares no sul do Brasil, se incluirmos aí a importante

Base Aérea daquela cidade. Em termos de Exército, é lá que fica o Centro de Instrução de Blindados, onde pilotos de carros de combate e transporte de tropas aprendem seu ofício – e um parque regional de manutenção, onde são consertados veículos desse tipo oriundos de todo o país. A cidade vai sediar também uma unidade da Krauss-Maffei Wegmann (KMW), empresa alemã de defesa. Ela realizará a manutenção dos 220 tanques Leopard 1A5 comprados pelas Forças Armadas brasileiras e, no futuro, fabricará blindados. A indústria começou a ser construída há 14 dias e

deve ficar pronta em seis meses, tocada por 100 operários. Deve empregar 50 pessoas.

Não por acaso, fica em **Rosário do Sul**, a 100 quilômetros de Santa Maria, o maior esquadrão, no Brasil, dos poderosos carros de combate Leopard 1A1 (capazes de disparar a 65 km/h, à noite, com precisão contra alvos situados a quatro quilômetros de distância). Até por isso, os vizinhos santa-marienses foram escolhidos para instruir o uso de blindados (que o povo costuma chamar de “tanques de guerra”).

Santa Maria fica mais próximo

da Fronteira do que Porto Alegre, e essa é, talvez, a principal razão para ganhar força militar em relação à Capital. O Plano Estratégico de Fronteiras é a atual “bíblia” a guiar o Exército – e ele prevê, justamente, reforço em áreas próximas aos países vizinhos, em detrimento das zonas litorâneas. É o velho temor de invasões, seja de tropas regulares ou guerrilhas. Por isso, a mudança.

HUMBERTO TREZZI

Repórter de Zero Hora

